



ASSIER, ADOLPHE D' (1828 – ?)

Apesar de ter publicado um livro bastante “geral” sobre o Brasil, tratando de assuntos relevantes, como a sociedade, costumes, raças, paisagens, instituições, etc., poucas são as referências a Adolphe d'Assier na bibliografia brasileira. Seu livro nunca mereceu tradução e nem Afonso de Taunay que resenhou a tantos viajantes em seus numerosos livros, em nenhum deles se ocupou do autor de **Le Brésil contemporain**.

Alfredo de Carvalho a ele se refere em **Moras de leitura**, livro de 1907, colocando-o ao lado de Biard, Seidler e Expilly, como “aventureiro”, “visionário” e “charlatão”, desses que tinham como principal objetivo denegrir a imagem do Brasil perante os europeus. Não nos parece comedido o conceito do historiador pernambucano. Tem falhas e às vezes afirmações pouco corretas o livro de d'Assier, não há dúvida. Mas qual o livro de viajante estrangeiro que não as tem? Parece-nos mais justo apreciá-los pelo que eles têm de válido e não apenas pela parte negativa que eventualmente possam oferecer.

Mais prudente nos parece a apreciação de Moema Parente Augel, que julgamos oportuno transcrever:

“Consta esse livro de cinco capítulos e uma conclusão, assim distribuídos: a floresta virgem, as raças, a vida crioula, as instituições, a colonização e conclusão. No quarto capítulo, trata de Pernambuco e da Bahia, assim como do Rio de Janeiro e da corte. Quanto à Bahia, fala um pouco sobre a fisionomia da cidade, os costumes, as festas, a seita dos sebastianistas, estranha a quantidade de negros que vê pelas ruas e se refere bastante negativamente a eles, achando que ‘o horror ao trabalho é de tal modo enraizado entre

os negros Mina, que eles se acreditariam desonrados em levar na mão o mais pequeno objeto. Por isso levam tudo à cabeça', observando o horror dos brancos em andar a pé, hábito que consideram indigno, servindo-se do cavalo ou da cadeirinha".

Capítulos interessantes são os que se referem às fazendas e às diversas atividades nas regiões pastoris, bem como as páginas finais, em que considera "l'avenir du Brésil". Reconhecendo ter sido severo em algumas de suas apreciações, justifica-se na frase final:

"Le meilleure manière de témoigner sa sympathie à un peuple qui a droit à votre reconnaissance, c'est d'être vrai". Les éloges complaisants l'endorment dans une sécurité funeste. La vérité le réveille et lui indique la route qu'il a à parcourir pour accomplir ses destinées".

Antes de **Le Brésil contemporain**, que é de 1867, havia d'Assier publicado dois artigos sobre o Brasil na "Révue des Deux Mondes", em 1863 e 1864, conforme abaixo se especifica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição original: **Le Brésil et la société brésilienne: mœurs et paysages**. Révue des Deux Mondes", vol. 33, tomo 45. Paris, juin 1963.

Le Mato virgem: scènes et souvenirs d'un voyage au Brésil. "Révue des Deux Mondes", vol. 34, t. 46, Paris, juin 1864.

Le Brésil contemporain: races, mœurs, institutions, paysages. Paris, Durand et Lauriel, 1867 320p.

Ed. brasileira: Augel, Moema Parente – **Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista, p. 106-107**. São Paulo, Cultrix, 1980.